

DIREITOS HUMANOS, EMPATIA E EDUCAÇÃO PARA PAZ NAS ESCOLAS*

Auricléia Fonseca de Sousa (graduanda do curso de Pedagogia, bolsista PIBIC, UFCG)

Lilian K. de S. Galvão (professora orientadora, UFCG)

* Pesquisa realizada com o apoio do CNPq

Resumo

O presente trabalho tem como objetivos principais conhecer os sentimentos empáticos e o nível de comprometimento com os Direitos Humanos de crianças e adolescentes; e, verificar a influência de variáveis sócio-demográficas sobre o desenvolvimento da empatia e dos Direitos Humanos. Participaram da pesquisa 144 estudantes do ensino fundamental. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa, a *Escala de Comprometimento com os Direitos Humano* e a *Escala de Sentimentos Empáticos*. Os direitos mais valorizados pelos participantes foram “não maltratar os animais” e “respeitar os idosos”, e os menos valorizados foram “não maltratar os presos” e “tratamento igualitário para homossexuais”. O sentimento empático que obteve a maior média foi o sentimento de “injustiça quando se mata um inocente” e o que obteve a menor média foi o sentimento de “injustiça pela situação dos presos”. Não houve diferença entre as médias dos participantes no que se refere à variável idade e sexo, mas houve diferença em relação ao tipo de escola. Os resultados desse trabalho serão utilizados para a elaboração de estratégias de inclusão do tema Direitos Humanos e Empatia no currículo escolar, tendo em vista promover uma cultura de paz.

Palavras-chave: direitos humanos, empatia e violência.

INTRODUÇÃO

O individualismo, o desrespeito, a violência, o comportamento hostil, ações depreciadoras que ofendem, ridicularizam e humilham o outro, permanecem presentes no nosso cotidiano, inclusive dentro do âmbito escolar. Muitos valores humanitários estão sendo desprezados. A preocupação com os problemas da coletividade está, quase sempre, em segundo plano. A sensibilização dos indivíduos diante do sofrimento de seu próximo está cada vez menos frequente.

Diante desse cenário, indaga-se: O que falta para que se construa uma cultura de paz nas escolas? Será que a educação em Direito Humanos e a educação para o desenvolvimento da Empatia poderiam diminuir a violência nas escolas? Acredita-se que sim. Defende-se, nesse trabalho, que a educação em Direitos Humanos e a educação para o desenvolvimento da Empatia são fundamentais para promoção da consciência cidadã, e, conseqüentemente, para a construção de uma cultura de paz.

Segundo Hoffman (1990, 2003) a educação para o desenvolvimento da empatia permite ao indivíduo a participação em atividades pró-sociais e a formação de relações saudáveis para um bom convívio social, escolar e familiar. Para esse autor, a capacidade de sentir emoções empáticas ao ver alguém em situação de sofrimento, pode ser manifestada de diferentes maneiras, como por exemplo:

- ✓ *Raiva empática*: é o sentimento de raiva direcionado a um agressor em defesa da vítima de uma agressão;
- ✓ *Compaixão empática* (pena, tristeza) – é o sentimento de pena desencadeado em relação à pessoa que foi agredida, isto é, em relação à vítima;
- ✓ *Injustiça empática*: é o sentimento que emerge quando o observador vê uma pessoa considerada como boa ser submetida a um sofrimento;
- ✓ *Culpa empática*: é o sentimento gerado quando o observador percebe que ele não fez nada para mudar a situação da vítima.

Assim como é de grande relevância que se procure desenvolver sentimentos empáticos para a formação de pessoas aptas para o convívio social humanitário, também é relevante que as crianças e os adolescentes conheçam os Direitos Humanos, os valorizem e se empenhem em defendê-los.

Sobre os Direitos Humanos, Bobbio (2004) afirma que tais direitos, fundamentais à existência do homem, vêm sendo construídos paulatinamente no decorrer da história da humanidade. Em seu livro *A era dos direitos*, ele cita quatro gerações de direitos. A primeira corresponderia ao direito de liberdade, a segunda geração seria a dos direitos sociais, a terceira estaria voltada para, por exemplo, as preocupações com o meio ambiente, e a quarta geração de direitos seria referente à engenharia genética, bem como, na análise de Lafer (1991), estaria relacionada à luta em prol dos grupos minoritários.

OBJETIVOS

Este trabalho, que está atrelado a um projeto mais amplo, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFCG, foi planejado para ser executado em duas etapas.

A primeira etapa, já concluída, tem como foco principal a coleta de dados propriamente dita, e, objetiva conhecer os sentimentos empáticos e o nível de

comprometimento com os Direitos Humanos (DH) de crianças e adolescentes; bem como, verificar a influência de variáveis sócio-demográficas sobre o desenvolvimento da empatia e dos DH. Para esclarece, este mapeamento inicial busca encontrar a melhor forma de intervir, mediante a análise dos resultados encontrados.

A segunda etapa trata-se de uma intervenção, que visa à promoção de uma cultura de paz nas escolas pesquisadas. Esta etapa ainda encontra-se em fase de desenvolvimento e, neste sentido, não será apresentada nesse texto.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 144 estudantes do 3º ao 9º do ano ensino fundamental da cidade de Cajazeiras-PB, sendo 72 da escola pública e 72 da escola privada, predominantemente do sexo feminino (57%) e da religião católica (79%), distribuídos igualmente em três grupos: 48 entre 9 e 10 anos, 48 entre 12 e 13 anos, 48 entre 16 e 17 anos.

Instrumentos

Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos – ECDH

A ECDH é uma escala com 20 direitos, que constaram nas pesquisas realizadas por Camino, Galvão e Rique (2008) e Fernandes e Camino (2006). Os participantes foram solicitados a indicar, em uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, o grau em que julgam que, quando ficarem mais velhos, lutarão pelo cumprimento de cada direito.

Exemplo:

1) Eu lutarei para que a natureza não seja poluída.

Nada

Pouco

Mais ou
menos

Muito

Muitíssimo

Escala de Sentimentos Empáticos – ESE

A ESE envolve situações que despertam nas crianças/adolescentes sentimentos empáticos. A escala consta de 20 itens, sendo cinco para cada tipo de sentimento (raiva, culpa, tristeza e injustiça). O grau de empatia da criança foi avaliado em uma escala tipo *Likert*, que varia de 1 (nada) a 5 (muitíssimo).

Exemplo:

1) Sinto pena (tristeza, sofrimento) das pessoas vítimas de tragédias, como as vítimas de enchentes, secas, etc.

<input type="checkbox"/>				
Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito	Muitíssimo

Procedimento

Ético e de Coleta de Dados

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética do CCS (Centro de Ciências da Saúde) da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Depois da aprovação desse Comitê, os diretores de duas escolas da cidade de Cajazeiras-PB, bem como os pais dos alunos participantes foram solicitados a autorizarem a realização da pesquisa. Após dado o consentimento, as crianças e os adolescentes foram esclarecidos verbalmente acerca dos objetivos da pesquisa e da participação voluntária. Em uma sala cedida pela direção de cada escola, os participantes responderam aos quatro instrumentos propostos: as crianças foram acompanhadas individualmente por uma pesquisadora; os adolescentes responderam sozinhos ao questionário, com supervisão.

Análise dos dados

Foram calculadas as médias dos itens e foram realizadas Análises de Variância (ANOVA), no programa SPSS, com a finalidade de comparar as médias das escalas em função das variáveis sócio-demográficas (sexo, tipo de escola e idade).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Hierarquia de Valorização dos Direitos Humanos e dos Sentimentos Empáticos

1.1. Direitos Humanos

Conforme pode ser observado na Tabela 1 (em Anexo), os direitos que os estudantes mais se comprometeram em lutar (quando adultos) foram: não maltratar os animais, respeitar os idosos, escolas públicas, bons médicos, respeitar os negros,

acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Os direitos, por sua vez, que houve um menor comprometimento dos estudantes em relação a sua defesa foram: não maltratar os presos, tratamento igualitário para homossexuais, respeito aos índios, liberdade religiosa, greve e direito de ir e vir.

É notório que esses resultados revelam uma tendência maior das crianças e adolescentes do sertão paraibano a se preocuparem mais com a garantia dos direitos que promovam uma melhor qualidade de vida para os animais (não maltratar os animais), para as pessoas de um modo geral (bons médicos, escolas públicas), e, para as pessoas que necessitam de um olhar especial (respeito aos idosos, respeito aos negros, acessibilidade aos portadores de necessidades especiais). Por outro lado, as pessoas que não seguem os padrões jurídicos (presos), sexuais (gays e lésbicas) e étnicos (índios) não poderão contar com um apoio tão significativo dos participantes. Chama atenção o fato da luta em defesa dos direitos dos animais está acima da luta em defesa dos presos, gays e índios. Outro dado interessante é que na hierarquização dos direitos também aparecem como menos dignos de luta: a liberdade religiosa, a greve e o direito de ir e vir. Até é compreensível, em certo sentido, que a liberdade religiosa e o direito de ir e vir estejam no final da lista de comprometimento dos participantes, tendo em vista que já são direitos conquistados e, de certa forma, garantidos no Brasil. Mas, será que os movimentos grevistas irão acabar, se é que já não sucumbiram no nosso país?

1.2. Empatia

De acordo com a Tabela 2 (em Anexo), os sentimentos empáticos que obtiveram as maiores médias foram “injustiça quando se mata um inocente”, “raiva das pessoas que cometem crimes”, “pena das vítimas de crimes”, “pena dos pobres”. Os sentimentos, por sua vez, que obtiveram as menores médias foram: “injustiça pela situação dos presos”, “culpa por não fazer nada pelos presos”, “raiva quando vê pessoas maltratadas nas cadeias”, “pena quando vê a situação dos presos”.

De fato, o sofrimento dos presos parece não mobilizar, de forma significativa, sentimentos empáticos entre os estudantes entrevistados, o que é compreensível quando se considera o que vem sendo veiculado na mídia, sobretudo nos programas sensacionalistas que instigam a população a repudiarem todo e qualquer tipo de preso (FERNANDES; CAMINO, 2006).

2. Análise das variáveis sócio-demográficas

Para facilitar a apresentação dos resultados, os itens das escalas foram aglomerados considerando a teoria de Bobbio (2004) sobre os Direitos Humanos e a teoria de Hoffman (1990) acerca da Empatia. Especificamente os 20 direitos avaliados pelos estudantes foram organizados por Geração de Direitos (BOBBIO, 2004). Em relação aos itens das escalas de empatia, eles foram organizados por sentimentos, ou seja: culpa, raiva, injustiça e pena (HOFFMAN, 1990). Depois de aglomerados, os dados foram submetidos a Análises de Variância para avaliar a influência de variáveis sócio-demográficas sobre o desenvolvimento da empatia e dos DH.

Os resultados das análises de variância demonstraram que não houve diferença entre as médias dos participantes no que se refere à variável idade e à variável sexo, mas houve diferença em relação à variável tipo de escola (estas diferenças serão apresentadas a seguir).

2.1. Direitos Humanos

Em relação à variável tipo de escola, conforme pode ser observado na Tabela 3 (em Anexo), os estudantes de escola pública obtiveram maiores médias do que os estudantes de escola privada, em relação ao comprometimento com a luta pelos Direitos de 2ª Geração (direitos relativos à educação, saúde, trabalho) e de 3ª Geração (direitos relativos ao meio ambiente).

Sobre o fato dos estudantes de escola pública terem obtido maiores médias em relação ao comprometimento com a luta pelos direitos de 2ª Geração, acredita-se que isto se deva as condições precárias que vivem a maioria desses estudantes, que muito ainda precisam lutar para ter acesso a direitos básicos, como educação de boa qualidade, saúde e trabalho.

Mas, por outro lado, não deveriam os alunos da escola privada estar mais preocupados com a luta em prol dos direitos ambientais (e de outros direitos) do que os de escola pública, já que, teoricamente, as escolas privadas possuem uma educação de melhor qualidade? Contrariando esta lógica, os resultados revelaram que são os alunos de escola pública que estão mais preocupados com o meio ambiente. Tal dado também foi encontrado, por Santos e Camino (2010), com estudantes da cidade de João Pessoa-PB. As diferenças entre a escola privada e a pública levam a refletir, conforme problematizam Sousa, Teixeira e Galvão (2011), sobre que conteúdos as escolas privadas têm priorizado na sua grade curricular. Será que basta apenas ensinar os

conteúdos curriculares que “caem” no vestibular? E a educação para cidadania, não interessa?

2.2. *Empatia*

Conforme pode ser observado na Tabela 4 (em Anexo), os participantes de escola pública se perceberam como mais empáticos do que os de escola particular, em relação a todos os sentimentos avaliados (raiva, pena/tristeza, injustiça e culpa).

Segundo pontua Hoffman (1990), os sentimentos empáticos são de fundamental importância para que se tenha um bom convívio interpessoal. No entanto, alguns desses sentimentos, precisam ser vivenciados de forma moderada para que não tenham o efeito contrário ao esperado. A raiva empática, por exemplo, que obteve maior média entre os alunos de escola pública, necessita ser avaliada com cautela, pois um alto índice de raiva empática pode levar à violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo, apesar de iniciais, sinalizam que as escolas pesquisadas precisam voltar-se mais para a questão da formação de alunos cidadãos, enquanto sujeitos conhecedores de seus direitos e deveres, sensíveis a dor do outro; ademais, necessitam repensar seus métodos acerca da educação em DH e da educação para o desenvolvimento da Empatia.

Por fim, é relevante dizer que para promover paz nas escolas é necessário o engajamento, não apenas das escolas, mas também de diferentes instâncias, como o Estado e a família, na busca de novas formas de convivência, baseadas na generosidade, na solidariedade, no respeito aos direitos humanos e à diferença, e na rejeição de toda forma de violência.

REFERÊNCIA

- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- CAMINO, Cleonice; GALVÃO, Lilian; RIQUE, Júlio. Da Justiça ao Direito. **Psicologia em Revista**, v. 14, p. 1-8, 2008.

FERNANDES, C.; CAMINO, Cleonice. TV e Direitos Humanos. In **Anais do III Seminário Internacional de Direitos Humanos** [CD-ROM] (132-139). João Pessoa, PB, 2006.

HOFFMAN, Martin. Empathy and justice motivation. **Motivation and Emotional**, 14, p. 151-172, 1990.

HOFFMAN, Martin. **Empathy and moral development: implications for caring and justice**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 406 p.

SANTOS, Anderson; CAMINO, Cleonice. Percepção da socialização materna e desenvolvimento sócio-afetivo de crianças e adolescentes. **Relatório de Pesquisa PIBIC**, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

SOUSA, Auricléia Fonseca de; TEIXEIRA, Vanessa Maria; GALVÃO, Lilian. Direitos Humanos e currículo: análise de variáveis sócio-demográficas. In **Anais do V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares** [CD-ROM] (785-790). João Pessoa, PB, 2011.

Tabela 1. Hierarquia do comprometimento dos Estudantes com a luta pelos Direitos Humanos (N=144)

DIREITOS	M
<u>Não maltratar os animais</u>	<u>4,29</u>
<u>Idosos</u>	<u>4,14</u>
<u>Escolas públicas de qualidade</u>	<u>4,03</u>
<u>Bons médicos e remédios para todas as pessoas</u>	<u>4,01</u>
<u>Negros</u>	<u>3,96</u>
<u>Acessibilidade aos deficientes</u>	<u>3,96</u>
Natureza bem cuidada	3,82
Mesmos direitos e deveres	3,80
Mar, açudes e rios limpos	3,81
Casa	3,78
Cuidar da natureza	3,74
Não derrubar árvores	3,66
Defesa no tribunal	3,52
Trabalho	3,44
<u>Liberdade de ir e vir</u>	<u>3,32</u>
<u>Greve</u>	<u>3,32</u>
<u>Religião que quiserem</u>	<u>3,27</u>
<u>Índios</u>	<u>3,13</u>
<u>Homossexuais</u>	<u>3,00</u>
<u>Presos</u>	<u>2,68</u>

Tabela 2. Hierarquia dos sentimentos empáticos dos estudantes (N=144)

SENTIMENTOS EMPÁTICOS	M
<u>Injusto matar um inocente</u>	<u>4,26</u>
<u>Raiva das pessoas que cometem crimes</u>	<u>4,14</u>
<u>Pena das vítimas de crimes</u>	<u>4,01</u>
<u>Pena dos pobres</u>	<u>3,95</u>
Pena das vítimas de tragédias	3,85
Injusto a pobreza	3,84
Injusto vê pessoas vítimas de tragédias	3,83
Injusto a discriminação dos deficientes	3,81
Culpa quando deixa de ajudar um deficiente	3,70
Culpa quando deixa de ajudar os pobres	3,69
Raiva das pessoas que não ajudam os pobres	3,69
Raiva de quem deixa de ajudar um deficiente	3,67
Pena quando dizem que não gostam dos deficientes	3,65
Raiva quando vê pessoas sofrendo por causa de catástrofes naturais	3,64
Culpa quando deixa de ajudar vítimas de crimes	3,55
<u>Pena quando vê a situação dos presos</u>	<u>2,78</u>
<u>Raiva quando vê pessoas maltratadas nas cadeias</u>	<u>2,72</u>
<u>Culpa por não fazer nada pelos presos</u>	<u>2,67</u>
<u>Injusto a situação dos presos</u>	<u>2,57</u>

Tabela 3. Comparação do comprometimento com os Direitos Humanos, considerando a variável tipo de escola (N= 144)

Gerações de Direitos	Tipo de Escola		Estatística
	Pública	Particular	
1ª Geração (direitos relativos à liberdade, à igualdade)	3,52	3,50	F (1,144) = 0,02; n.s.
2ª Geração (direitos relativos a educação, saúde, trabalho)	<u>3,88</u>	3,56	F (1,144) = 6,90; p<0,05
3ª Geração (direitos relativos ao meio ambiente)	<u>4,03</u>	3,73	F (1,144) = 5,84; p<0,05
4ª Geração (direitos relativos aos grupos minoritários)	3,46	3,48	F (1,144) = 0,018; n.s.

n.s = resultado estatisticamente não significativo

Tabela 4. Comparação dos Sentimentos empáticos, considerando a variável tipo de escola (N=144)

Sentimentos Empáticos	Tipo de Escola		Estatística
	Pública	Particular	
Raiva	<u>3,73</u>	3,41	F (1,144) = 6,51; p<0,05
Pena/Tristeza	<u>3,79</u>	3,52	F (1,144) = 5,26; p<0,05
Injustiça	<u>3,84</u>	3,49	F (1,144) = 8,44; p<0,01
Culpa	<u>3,68</u>	3,18	F (1,144) = 14,82; p<0,001